

INFORMAÇÕES

Ordenações: Neste domingo, dia 7, às 16 h., haverá na Sé catedral de Viana a ordenação de três sacerdotes: dois presbíteros (padres) e um diácono. Os novos padres, Vítor Casanova e Domingos Meira são ambos naturais do arcebispo de Viana do Castelo; o novo diácono, Vítor Fernandes, é natural do arcebispo de Monção.

Inscrições para a Catequese: Este ano, serão durante toda a semana, de 8 a 13 de Setembro. De 2ª a 6ª feira, das 18,30 às 19,30 h. e no sábado, das 16 às 19 h. Local das inscrições: Centro de Convívio.

De preferência, deverão inscrever-se nos seguintes dias: Catequese da Adolescência (7º ao 10º ano) – 2ª feira; 6º ano – 3ª feira; 5º ano – 4ª feira; 4º ano – 5ª feira; 3º ano – 6ª feira; 2º e 1º ano – sábado.

Todas as crianças deverão inscrever-se, mesmo as que já frequentaram a catequese nos anos anteriores. Para o 1º ano só se aceitam as crianças que já tenham completado os 6 anos em 31 de Dezembro próximo.

A inscrição deve ser feita pelo encarregado de educação, o qual deve apresentar a cédula de vida cristã (= cédula do Baptismo) da criança. Se não a tiver, só será dispensada a sua apresentação para os que foram baptizados nesta paróquia do Senhor do Socorro ou já a tenham apresentado em anos anteriores. Os outros deverão pedi-la ao pároco onde a criança foi baptizada.

Passeio Paroquial: É já no próximo domingo. Dos 100 lugares previstos, há apenas 4 por preencher.

A partida será às 7,45 h., na Estrada Nacional 13, em frente ao Cruzeiro do Senhor do Socorro.

Quem vai, deverá participar na Missa vespertina de sábado, dia 13, pois não terá oportunidade no domingo.

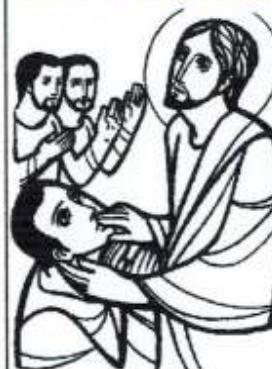
PARÓQUIA VIVA

Nº 103 – 07/09/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258906756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



23º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. ... Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar correctamente.» (Evangelho)

Papa consagra nova Europa a Maria

CASTEL GANDOLFO, 31 de Agosto de 2003.- João Paulo II colocou este domingo o futuro na nova Europa nas mãos de Maria concluindo assim a série de intervenções nas quais expressou os seus temores e esperanças para o velho continente.

Do pátio da residência pontifícia de Castel Gandolfo, onde passou as suas férias, o Papa dedicou as suas intervenções por ocasião do «Angelus» dos últimos oito domingos a meditar sobre a exortação apostólica «*Ecclesia in Europa*», publicada em 28 de Junho para recolher as conclusões do sínodo dos bispos desse continente celebrado em 1999.

O Papa quis concluir estas reflexões como o faz nesse mesmo documento, com uma «consagração a Maria de todos os homens e mulheres do continente».

Por isso, voltou a colocar a Europa nas mãos de Maria para que «se converta numa sintonia de nações comprometidas conjuntamente na construção da civilização do amor e da paz».

No domingo anterior o Papa pediu que a futura Constituição europeia, cuja redacção se encontra actualmente em fase final, reconheça «explicitamente» as «raízes cristãs», pois constituem uma «garantia de futuro».

Em 17 de Agosto, constatava a crise de valores que vive o velho continente pelo que fez um apelo a recuperar «a sua verdadeira identidade». Segundo afirmou, «o processo de ampliação da União Europeia a outros países não pode afectar somente os aspectos geográficos e económicos, mas tem que se traduzir numa renovada concórdia de valores que devem expressar-se no direito e na vida».

Referindo-se a esta crise de valores, o Papa constatou em 27 de Julho o «agnosticismo e ateísmo prático», que parece estender-se no continente e propôs «um renovado compromisso» «para que toda a existência dos fiéis seja um autêntico culto espiritual agradável a Deus», particularmente através do redescobrimiento do «valor do domingo», como explicou no «Angelus» de 3 de Agosto.

Este compromisso deve fundamentar também a construção de uma Europa solidária, afirmou em 10 de Agosto. «Falta também hoje “devolver a esperança aos pobres”, porque acolhendo-os e servindo-os, se acolhe e se serve ao próprio Cristo. Os desafios que neste âmbito interpelam os crentes na Europa são muitos». Particularmente, sublinhou o da ajuda à família e o da defesa da vida.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
8	Seg	19	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virginia da Lomba Cadilha
9	Ter	19	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira
10	Qua	19	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Marina Alexandra Caldeira Pedra
11	Qui	19	Maria Rosa Rodrigues de Sousa e irmã Engrácia
12	Sex	19	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Sáb	19	Rafael Coimbra; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
14	Dom	9,45	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virginia da Lomba Cadilha; Manuel Basílio Barcelos Lima

23º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

ACOLHER E PREGAR A PALAVRA AOS POBRES – No início da nossa fé, aceitámos que o Senhor curasse os nossos ouvidos da surdez e os nossos lábios do mutismo. É frequente que a Bíblia descreva o germinar da fé como se se tratasse de uma cura. A cura do surdo-mudo narrada por Marcos, exprimindo a passagem da incredulidade para a vida teológica, é comparável à libertação que, segundo Tiago, Deus reserva aos que dão atenção ao pobre e não se deixam enredar pelas malhas da riqueza. Por isso a nossa fé baseia-se totalmente no anúncio da Palavra de Deus que, acolhida, se manifesta no serviço aos pequeninos.

1ª leitura: Is. 35, 4-7a

«Então se desimpedirão os ouvidos dos surdos e a língua do mudo cantará de alegria» – Volvidos quarenta anos de exílio, o povo judeu rejubila porque vai, enfim, entrar na Palestina. A alegria de viver e a esperança num futuro melhor e mais livre apoderam-se daqueles corações. Ser salvo é na verdade renascer para a vida e para a alegria. Comunicar aos homens, sobretudo aos que sofrem, a razão profunda da nossa esperança – Cristo –, eis uma das inquietações do baptizado consciente.

2ª leitura: Tg. 2, 1-5

«Não escolheu Deus os pobres para serem herdeiros do reino?» – O ensinamento da leitura seguinte condena sem reservas o nosso comum procedimento de discriminação de pessoas e classes, até mesmo na assembleia litúrgica. Traímos Jesus Cristo e tornamos vã e inútil a nossa celebração, sempre que idolatramos as pessoas socialmente qualificadas e ignoramos os marginalizados – pobres, doentes e incultos.

Evangelho: Mc. 7, 31-37

«Faz que os surdos oiçam e que os mudos falem» – Encontramo-nos numa terra pagã, onde há surdos que ainda não entenderam, ou talvez ainda não tenham ouvido o anúncio da Revelação de Deus aos homens; e há mudos, pois que as suas preces são, por enquanto, um débil balbuciar. Na pessoa do surdo-mudo eles encontram Cristo. E os gestos de Cristo nada têm a ver com magia. São unicamente um meio de que se serve para se comunicar ao enfermo, afim de este tomar consciência da acção milagrosa que vai operar-se.

ESCUTISMO

“ACAMPAMENTOS DUREZA”

Chegado mais um final do ano escutista, chegado o sol quente por que todos ansiámos nas noites frias de Inverno, são chegados também os benfazejos acampamentos - desde que, claro está, as nossas Autarquias os autorizem.

Provavelmente, já todos nós ouvimos falar do Homem Ligth, daquele Homem sem estrutura, sem "coluna vertebral", sem ideais, materialista, consumista e hedonista... um Homem não-caminheiro, ou seja, que se deixa levar pela corrente... pois bem, um Acampamento Escutista tem - em si - todo o potencial para contrariar esta corrente, aproveitando o que ela tem de bom mas (re)definindo prioridades.

Nesta perspectiva, creio ser objecto de reflexão (e de acção) uma certa tendência que tem havido - em meu entender - de tornar os nossos acampamentos em Acampamentos Light, onde se passeiam as últimas novas da moda, onde não se consegue passar dois dias sem ir ao café, onde o refrigerante substitui a água fresca da Serra, onde os pássaros são abafados pelo rádio ou (mais grave) pelos phones, onde os horários ficam somente no papel, onde o vocabulário (até das músicas) é de "bradar aos céus", onde a higiene fica somente para os Lobitos, onde o transporte para o local de acampamento é somente o carro, onde o "Acampamento" é facilmente substituído por um "Acantonamento"...

Com o objectivo de apenas transmitir uma opinião e sensação, e repudiando todas as formas de "rambice", quero apelar para que os nossos escuteiros - em contacto com a Natureza - tenham experiências de cansaço, de esforço físico, intelectual e espiritual, de aventura, de exigência, de fuga à rotina citadina, de ida ao limite de cada um, de "sentir fome", de aproveitar os exíguos recursos disponíveis, de dureza... na esperança de que isso ajude a estruturá-los e a formá-los.

Isto porque nos sabe bem (é estimulante e formativo) chegar a casa, termos uma boa refeição, tomarmos um bom banho e descansar o corpo cansado, saboreando as exigentes experiências vividas.

(Carlos Alberto - Canguru Alegre)

A mais triste das solidões

As 57 vítimas da vaga de calor em França que não foram reclamadas, apesar dos apelos das autoridades para que as famílias se apresentassem, foram ontem enterradas na Secção dos Indigentes de um grande cemitério da região parisiense.

A cerimónia, simples e laica (não eram conhecidas as confissões religiosas dos mortos) contou com a presença do Presidente da República, Jacques Chirac, e do presidente da Câmara de Paris, Bertrand Delanoë. Representantes de quatro grandes confissões - católica, protestante, muçulmana e judaica - estavam presentes, a título individual. Cerca de duas centenas de anónimos deslocaram-se também ao cemitério de Thiais.

A respeito deste caso o arcebispo de Paris, Cardeal Jean-Marie Lustiger, escreveu que "a opinião pública descobriu, chocada, a solidão dos que morreram sem nenhuma ligação a ninguém." As paróquias da Diocese celebrarão uma missa por intenção daqueles que desejariam ter tido um funeral católico, anunciou D. Lustiger.

Como consequência desta chamada de atenção, o arcebispo de Paris pede aos cristãos "um renovado compromisso a favor dos idosos, dessas pessoas abandonadas a uma enorme solidão. Os dispositivos de solidariedade e assistência nunca poderão substituir a iniciativa pessoal de verdadeira fraternidade, amor e atenção ao próximo".

Colhemos esta triste notícia da Agência Católica "Ecclesia", no passado dia 3. A comunicação social em geral, dominada pela mentalidade consumista e individualista, ignorou-a. Mas ela dá que pensar. Que sociedade estamos a construir? Queremos igualar-nos aos países mais ricos, como a França. Mas não basta a riqueza, é preciso não se deixar adormecer no individualismo e falta de solidariedade.